

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO HOSPITAL REGIONAL DO MATO GROSSO DO SUL DE CAMPO GRANDE.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Área temática: Ciências da Saúde; Medicina.

VINICIUS PEREIRA DO CARMO, Vinicius¹ (viniciusprcarmo@gmail.com); **ANA CARULINA GUIMARAES BELCHIOR**, Ana² (carulms@yahoo.com.br).

¹ – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Acadêmico de Medicina;

² – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Docente Doutor;

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma lesão cerebral resultante de problemas vasculares não traumáticos, caracterizada por um rápido surgimento de déficits neurológicos, geralmente focais, com duração superior a 24 horas. Existem duas principais classificações de AVE: isquêmico (AVEi) e hemorrágico (AVEh), sendo o AVEi mais comum. Os fatores de risco incluem hipertensão arterial sistêmica (HAS), fibrilação atrial, entre outros. O AVEi ocorre devido à obstrução do fluxo arterial cerebral, geralmente por causas embólicas. O AVEh resulta da ruptura de estruturas vasculares cerebrais. Hipertensão, doenças cardíacas, diabetes, hipercolesterolemia, obesidade, tabagismo e sedentarismo são fatores de risco significativos. O AVE é uma das principais causas de mortalidade no mundo e uma das doenças neurológicas mais incapacitantes. O objetivo geral deste estudo é identificar o perfil clínico-epidemiológico do AVE no Hospital Regional do Mato Grosso do Sul. Os objetivos específicos incluem a identificação da incidência de sexo, procedência, grau de instrução, ocupação, renda mensal, faixa etária, cor de pele, presença de outras doenças além da HAS e/ou diabetes, tabagismo, sedentarismo, tempo desde o evento até a internação, tempo para realização da tomografia computadorizada, tempo para solicitação do parecer da especialidade de neurologia, sintomas apresentados na abertura do quadro neurológico, tipo de AVE, tempo de internação, presença de infecção durante a internação e taxa de óbito. Este foi um estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, na cidade de Campo Grande. O período da pesquisa foi de dezembro de 2022 a março de 2024, após aprovação ética. Todos os pacientes com idade superior a 18 anos, internados com o código I64 da CID-10 (Acidente Vascular Encefálico não especificado como hemorrágico ou isquêmico) foram convidados a participar e forneceram consentimento informado, sendo acarreitados 21 pacientes do período de janeiro a abril de 2023. Os resultados mostram uma leve predominância de casos em pacientes do sexo masculino, com alta prevalência de hipertensão, diabetes e sedentarismo. A maioria dos casos foi de AVC isquêmico. Os sintomas mais comuns incluíram hemiparesia, síncope e vertigem. A taxa de óbito foi de 14,3%, e a faixa etária acima de 60 anos foi a mais afetada. A análise dos tempos de chegada até a internação e de internação total destacou a importância da rapidez no atendimento, especialmente em casos de AVC com oclusão de grandes vasos. A presença de hipertensão, diabetes, sedentarismo e tabagismo correlacionou-se com internações mais longas, enfatizando a necessidade de abordagens preventivas e de manejo. Este estudo fornece informações valiosas sobre o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com AVC no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul. Os resultados destacam a importância da agilidade no atendimento e da otimização do tempo de internação para melhorar os desfechos clínicos. Além disso, a influência dos fatores de risco, como hipertensão, diabetes, sedentarismo e tabagismo, no tempo de internação reforça a necessidade de abordagens preventivas abrangentes. Esses achados contribuem para uma compreensão mais profunda do AVC e indicam a importância contínua da melhoria dos processos de atendimento e manejo desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Encefálico; Fatores de risco; Epidemiologia.

AGRADECIMENTOS: Ao finalizar este projeto, desejo expressar minha sincera gratidão à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pelo apoio essencial que se revelou fundamental para o sucesso e a excelência na execução das tarefas delineadas. Além disso, como parceiro colaborador, quero expressar minha profunda estima ao Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS) pela valiosa contribuição dada para a concretização deste projeto. É imperativo destacar, de maneira especial, minha orientadora, a doutora Ana Carolina, cujo comprometimento e dedicação desempenharam um papel fundamental na realização deste projeto. De maneira exemplar, ela esteve sempre à disposição para oferecer orientação e assistência ao longo de todo o processo.